



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do Vereador José Ferreira “Zelão”

JUSTIFICATIVA

PL 0191/08

Trata-se de logradouro público que já é popularmente conhecido como Rua Vitória do Espírito Santo, a qual necessita ser denominado oficialmente para facilitar a identificação do local, e possibilitar aos moradores e munícipes que precisarem circular pelo local, ter mais um ponto de referência para a localização das residências e comércio do seu entorno. Bem como, fazer as obras de urbanização necessárias para seu uso adequado e como área de lazer.

Com 456 anos de história, Vitória, a capital do Espírito Santo faz aniversário no dia 08 de setembro, vivendo um dos momentos mais promissores desde a sua fundação. Atualmente, com mais de 300 mil habitantes, esse arquipélago composto por 34 ilhas e uma porção continental, integra uma área geográfica de grande nível de urbanização.

A história de Vitória está intimamente ligada à colonização do Brasil. O Brasil ainda era uma vastidão desconhecida, quando os portugueses desembarcaram de suas caravelas na capitania do Espírito Santo, em 1535. Em busca de local seguro, encontraram bem junto ao litoral uma bela ilha. Uma grande extensão de terra entre o mar e o manguezal, protegida por imponente maciço rochoso e cercado de densa vegetação. Nessa fortaleza natural, resistiram a todos os ataques. E, para louvar suas conquistas, no dia 8 de setembro de 1551, deram à ilha protetora – que os nativos chamavam de Guaananira, ou ilha do mel – o nome de Vitória.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do Vereador José Ferreira “Zelão”

Vitória, a bela capital do Espírito Santo, tem muito o que mostrar. É a terceira mais antiga do País, fundada em 08 de setembro de 1551, logo depois de Recife (1548) e Salvador (1549). Segundo o historiador José Teixeira de Oliveira, antes mesmo desta data já existia a Villa de Victória, uma povoação localizada na antiga Ilha de Santo Antônio, a qual se tornou, por um período, conhecida como Vila Nova, em oposição ao nome de Vila Velha, como era designada a sede anterior da Capitania do Espírito Santo.

Nesse mesmo ano, o padre jesuíta Afonso Brás, fundou o Colégio de São Tiago da Companhia de Jesus em Vitória, hoje o Palácio Anchieta, sede do Governo Estadual. O nome Anchieta foi dado em homenagem ao padre espanhol José de Anchieta, que em 1569 foi encarregado de visitar o Espírito Santo, percorrer as aldeias e estabelecer outras, destinadas à catequese dos índios goytacazes, tupiniquins, puris e aimorés.

Até meados do século passado, os limites urbanos iam do morro onde se ergue o Hospital da Santa Casa de Misericórdia, na Vila Rubim, até o Forte São João, que mantinha a segurança na entrada da baía de Vitória. Em meio ao pequeno núcleo urbano de feições coloniais havia pequenas plantações ou roças, que na língua indígena eram chamadas "capi-xa-ba", expressão que acabou servindo para denominar os habitantes da ilha e, posteriormente, todos os espírito-santenses.

Os índios moradores da região chamavam Vitória de "Iha de Guaananira", que significa "Ilha do Mel". Alguns dizem que é pela beleza da cidade, sua geografia e amenidade do clima, com baía de águas piscosas e manguezal repleto de moluscos, peixes, pássaros e muita vida. Estudiosos afirmam que o nome dado pelos indígenas se deve ao fato de uma planta peculiar de áreas de mangue possuir um aroma semelhante ao do mel. Dentre outros apelidos que são atribuídos a Vitória conhecemos Cidade Sol, Cidade Presépio e Delícia de Ilha.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do Vereador José Ferreira “Zelão”

Nos trezentos anos iniciais de sua história, Vitória foi uma vila-porto, enfrentando franceses, ingleses e holandeses atrás de pau-brasil e açúcar. Sua emancipação política

se deu em 24 de fevereiro de 1823, quando um decreto de lei imperial concedeu fórum de cidade à Vitória.

Vitória é uma das três ilhas-capitais do Brasil (as outras são Florianópolis e São Luiz). Está localizada na região Sudeste, a mais desenvolvida do País. Sua localização é estratégica, próximo dos grandes centros urbanos e está, em média, a uma hora de vôo do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte.

Localizada na latitude sul 20° 19' 09' e longitude oeste de Greenwich 40° 20' 50', Vitória limita-se a norte com o município da Serra, ao sul com Vila Velha, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com Cariacica.

Integra uma área geográfica de grande nível de urbanização denominada Região Metropolitana da Grande Vitória, compreendida pelos municípios de Vitória, Serra, Fundão, Vila Velha, Guarapari, Cariacica e Viana.

Circundado pela baía de Vitória e pelo estuário formado pelos rios Santa Maria, Bubu, Marinho e Aribiri, o município apresenta ilhas, encostas, enseadas, pontas, mangues e praias, elementos de grande recurso paisagístico.

O município de Vitória é formado por um arquipélago composto por 34 ilhas e por uma porção continental. Sua área total é de 104.260.787km², aí considerados a ilha maior (denominada Ilha de Vitória), o território continental, todas as ilhas costeiras, estuarinas e oceânicas de Trindade e Martin Vaz. Inicialmente, o município era constituído por mais de 50 ilhas, porém muitas delas já foram agregadas, por meio de aterro, à ilha maior.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do Vereador José Ferreira “Zelão”

O relevo das ilhas é um prolongamento do continental, de constituição granítica, circundado pelo mar e áreas de mangue e restinga. O maciço central da ilha de Vitória, Morro da Fonte Grande, possui altitude de 308,8m e os principais afloramentos graníticos são a Pedra dos (Dois) Olhos com 296m e o Morro de São Benedito com 194m de altitude.